

Augusto Boal Interview 7/18/03 Rio de Janeiro

Jim: Introduction and

Jim: Get Hamlet and the Baker's Son.

[This will be a running summary of the interview unless there are parts that are particularly important to have direct quotes].

AB Invited by Richard Schechner to New York, St. Clement's Church. Arena Conta Bolívia, Mexico, San Francisco, crossing the U.S., Ohio, houve a primeira e única greve dos correios, então começaram a cancelar os espetáculos, acabou a greve e fomos para Nova York. Depois quando foi preso em 71. Richard Schechner tinha me convidado para dirigir uma peça na Universidade então foi em 1972 e dirigi uma peça, Torquemada uma peça que tinha escrita na prisão. . . A partir dahi foi varias vezes.

Antes você estudou em Columbia.

Meu pai queria que eu fosse doutor porque todos os meus irmãos eram químicos. Estava ..in love with a girl who was studying chemistry so decided to do the same....Father offered a year outside the country. Wanted to go to the U.S. to study with John Gassner who was professor who worked with Arthur Miller, Tennessee Williams, estavam em Yale, ia para Columbia, Milton Smith, Columbia, playwrighting. ... I had an undergraduate degree in chemistry. Then I had to do chemical enigeering. I went to the university, chemistry and theater for two years. First year, my father paid. The Second year I was a waiter in Atlantic City to earn money. I returned. My father let me stay another year, but I was more interested in theater. When I went it was for theater but chemistry didn't give scholarship but father could send money in the official exchange rate. Good dollar. Lived for \$200. Rented a room \$10 a week in a home of a family. \$40 for month. \$160 to live. Eat, movie, theater. When I returned I did theater.

Influence Americana o que era muito forte era o lado científico, sistemáticos. I had to study at Columbia or I would pass. I studied plastics, petroleo, which I wasn't interested. U.S. theater was John Gassner. Excellent professor. I was the only student from Latin America to study with Gassner, one from Spain, and so it was boa para ele saying that he had a student who came from Rio de Janeiro. Ele me cuidava muito. Leia minhas peças, mostrava minhas peças, em geral fez comentários genericos, no meu caso ele sempre vem cheia de marcas, ele me deu uma base muito boa de dramturgia e me aconselhava na parte de ler, o que que eu tinha que ler, os autores, nao tinha formação teatral. Realmente foi meu mentor, aulas duas vezes for semana. O teatro, não é que me ajudava, vi muitas coisas do mundo, coisas asiatica, aqui tinha visto muito ballet e opera, e era director do departamento cultural da escola de quimica na universidade e consegui entradas gratis e entro de Teatro Municipal, mas lá havia uma riqueza e um tratamento maior, concertos, e cinema. Cinema perto da universidade, Italia, dois filmes por dia sempre. Quatro horas, dois cinema.

Jim: Riquesa de aprender cultura mundial.

AB: cultura mundial. I brought back Mice and Men when I can back. And other films. Eu

Jim: Did you ask for financial assistance?

AB: TOLA pedia tudo. Maybe I signed something. In 1969 it was dictatorship, I think that if I had asked it would be negative.

Jim: [What was the reaction of Zumbi?] Your reaction.

Boal: Eu me lembra em Nova York, the phone rang. Filled the houses. The reaction from the public was excellent. Eles não entenderam as palavras mais o espetáculo era muito visual, tinha 8 atores e três músicos só. Os atores estavam vestidos de camisa, calça e tenis, não havia figurinha, não havia roupa mas tudo eles fizeram com o corpo. Por exemplo, havia uma cena que era na floresta, então a gente fazia os arvores e os animais, então havia uma cena de guerra então a gente fazia o exercito, com o corpo dele era um comportamento físico que davam a cenografia... Cantava muito bem e a musica era muito lindo pelas imagens eles entenderam tudo absolutamente bem. Mesmo aqui no Brasil quando veio estrangeiros para assistir, eles entenderam perfeitamente, não entendia uma palavra, mas entendiam tudo. E foi um sucesso todo.

O Bolívar era muito mais violento politicamente, embora fosse sempre sucesso, era uma peça anti-imperialista muito claro, Zumbi era uma peça antiditadura, para o povo americano, bom podia dizer que também o golpe foi dado pela CIA que ajudou em todo america latina dando golpes, mas a população que assistia não era a favor da CIA, quem assistia era em contra o imperialismo, mas no caso do outro era a libertação da america latina em contra os espanhóis, então, na verdade era contra os EU, e isso ficava mais claro mas mesmo assim era um sucesso. Porque o público que vinha não era um público reacionario, não era Dick Cheney, não era Bush, quem veio eram as pessoas a favor destas idéias, então receptividade de Bolívar foi mais complexo mais houve um total participação sobre havia.

Jim: Question about about whether used U.S. flag.

AB: Não usando a bandeira representava o povo americano e tenho milhões de amigos....

Jim: Você teve um conflito com consul brasileiro—

AB: Não, eram representação de um governo fascismo, acho que não havia um confronto não. Mesmo o consul em argentina quando negavam [tells that in Argentina the Brazilian consul was polite and thought ridiculous that could give Boal passaporte]

Jim: International campaign;

AB: Arthur Miller quando era solto, era muito gentil, a gente conversava longamente, pediu o que ele podia fazer para outros soltos. ...

Jim: Porque o governo perseguiu você.

AB: ... [humanity, murder of person, invasion of Iraq] Eu denuncia hipocracia. Por exemplo eles aqui deram um golpe fascista e dizia que era a revolução. E sempre falava que não era revolução, era contra revolução. O Zumbi um personagem que veio destruir Palmares, e botei na boca desta personagem historica um discurso da ditadura da epoca, Castello Branco tinha feito naquela epoca que o III Exercito que estava na fronteira com Argentina nao tinha sentido que ele pensava nos inimigos fora da fronteira quando tinha inimigos dentro da fronteira, e o exercito tinha converterse em policia entao coloquei isso na boca de um comandante protugues. A peça, as pessoas ouviam este texto e sabia que era Castello Branco, entao o começo do Teatro de Oprimido quando fiz uma coisa chamada teatro jornal em 1970. Tinha mais de 50 grupos de teatro em igrejas, faculdades, associacoes de bairro, de povo fazer teatro para eles mesmo baseado em noticias de jornais. Isso claro que incomodavam eles. Quando eles acharam um pretexto mim prender, prenderam e só me deixou sair quando houve uma pressão internacional muito grande.

AB: Já era conhecido nos EU e na Europa quando foi preso ia para um festival em Nancy na França, e Jacque Lang que depois tornou ministro ele mandava telegramas para todos os grupos do mundo intero para que eles protestassem. Ate grupos que não tinha ouvir falar do meu nome, ou seja grupos de japão mandaram telegramas protestando, na França, Jean Paul Satre, Simon Bouveois, vários celebridade mandaram telegramas, protestando a minha prisão , dizendo que tinha que tinha que responder em liberdade, então isso ajudou que eu pudesse. Caiu em fevereiro, durante Carnival.

Jim: Living Theater, a campaign got a tremendous campaign for him

Boal: Encontrei com eles em Nova York depois quando eles foram soltos.

Eu vi este espetaculo, Tinha um brasileiro. Eu encontrei com eles ao meu hotel.

[Talks about son's work. Teatro dos Oprimidos]

Jim: Zumbi. No seu elenco tinha negros ou mulatos.

Boal: Negro, na primeira montagem, não tinha, na montagem que foi para os Estados Unidos já tinha negros.

Jim: Foto do NYT, can't tell.

AB: Tinha

Jim: Criticism.

AB: O que deixava muito claro no título, Arena conta Zumbi, Arena conta Bolívar, Quando a gente fazia Arena conta Bolívia não havia nenhum espanhol, hispano-falante, so caricso...

Era bem clara, um Teatro de Arena que iam contar uma historia...

Jim: Coringa

AB: Coringa mais ligado ao Teatro Oprimido. Hoje es a person who organizes a group. Wild card.

No Zumbi, a gente fazia a peça, 40 pesonages, 8 atores, people changes role, person recognized pelo comportamento, havia momentos que queriam fazer contato direito com o publico, um tipo de master of cermonies, ele entrava como autor, reprentava.

Tinha muito Brasileiro. Em Lawrence, todos os alunos de espanhol portugues. Guarnarei que era coringa nao falava ingles.

Jim: Impato do seu trabalho na campanha internacional.

AB: Estes impactos em geral não são tão grande como a gente gostaria que fossem, que sempre falei contra a ditadura, sempre, nunca deixou de falar,

Quando foi solto foi para Nancy, já tinha acabado mais foi para Paris e houve reuniões, e falava contra, mas em geral que vem para assistir uma coisa dessa são pessoas que concorda com você.

Jim: Preaching to the converted.

AB: Mais ou menos isso. Tem um impacto e é bom fazer isso. É bom fazer isso porque a gente reitera e as pessoas que estão lá se sentem confortados sabendo que você esta brigando, que esta na luta, que não renunciou, se você sai da prisão e vai para lá e fica calado e não diz nada, da a impressão que você já desistiu, e se você sai e fala, mesmo que você esta preaching to the converted, o converted becomes stronger.

Jim: [Living Theater—imagem]

AB: Quando eu estava preso, na cadeia, numa cela sozinho, na Tiradentes, numa cela isolada, sozinha, segurança máxima. Mesmo lá eu sabia que estava acontecendo com estes telegramas e tudo, porque dentro a prisão repercutia, e comecei sentir os efeitos da pressão dentro da cadeia.

Jim: Em que sentia?

AB: O próprio carcereiro vinha e disse, porra, você é um cara importante, chegaram telegrama não sabia de onde e o cara não sabia bem de onde, não sabia quem era Arthur Miller, não sabia quem era Jean Paul Satre, mas dizia, um estrangeiro que esta falando, e as vezes os amigos dos outros presos e eles recebiam informações e eu sabia que Satre, Miller, Schenecher e os amigos dos meus amigos fora sabiam e chagavam as noticias. Eu estava preso um mes em cela isolada, depois estava com outros presos e vinha visitas, antes estava sozinho, veio uma vez um advogado, só, foi um mes, depois com os outros se comunicava. . . e uma campanha contra a ditadura faz bem internamente. Os presos já sentem apoiados e a ditadura fica com mais medo, porque se ele façam o que ele fizerem e todo o mudo fica calados, não tem repercussão internacional, eles vão continuar...[Sierra Leone] aqui como eles queriam manter uma fachada de democracia tinha impacto e falar lá fora contra a ditadura era positiva, as pessoas que vinham embora já convencidos se reforçava na convicção.

Jim: When you return to the U.S. in 69 even among intellectuals a new image of Brazil. Já chegou uma nova noção.

AB: Quando eu fiz a Feira de Opinião muito gente sabia [sobre a repressão]. Havia uma cena na Feira da Opinião que era assim, a gente fazia com a concordância da pessoa, a gente chamava um espectador, e o espectador vem para uma sala de interrogatório. Perguntava, se aceita ser interrogado? A gente havia pensado chamar alguém da rua mas não era possível então a gente pegava alguém do espetáculo, dizia que sim, então vem para a sala, e na sala, tinha uma televisão, o espectador sabia, que estava sendo transmitido para fora. E se fazia perguntas para ele. Mas o publico via muitas coisas porque era uma simultaneidade. Eu fiz a primeira feira de opinião em São Paulo que era seis peças, seis canções e muitos artes plásticos, e o espectador tinha que ver a mesmo coisa sempre, a coisa mudava, era uma peça, era uma canção, todo mundo via a mesma coisa. Quando fizemos a Feira de Opinião na Igreja São Clements onde a gente tinha feito Zumbi, tinha muito lugares, e em cada lugar tinha uma cena que repetia, e quando pessoa podia assistir esta ou outro, ele fazia sei itinerário. Um destes lugares tinha televisões, e o espectador podia ir lá ou não, A gente fazia o interrogatório que era tirado de um declaração do Senado dos Estados Unidos sobre as relações do Brasil com os EU. [Church Commission] Pegamos este texto e tirávamos frases que estavam no Senado dos Estados Unidos, ou seja, não eram perguntas nossas... Você sabia que nas relação Brasil-Estados Unidos aconteceu isso, isso. E espectador dizia, não, não sabia. Você sabia que os Estados Unidos mantinha em Nicaragua se não me engana um base de treinamento de tortura, não, não sabia, você sabia que.. era dez perguntas, e a todos as perguntas eles totalmente ignoravam. E a última pergunta era , você sabia que no Julgamento de Nurenberg dos criminosos nazistas que a resposta mais comun era que não sabia de nada.

Jim: Roteiro published—no.

AB: Texto [Torquemada] antigo escrito na prisão então tem toda aquela raiva do movimento